

AS MELANINAS REFLETEM A COR DA PELE

*Otaciana da Silva Romão (Professora do Ensino Básico – SEE/PB),
E-mail: Otaciana.romao.2012@gmail.com*

RESUMO: Destinado à prática educativa de combate ao racismo, sobre tudo no ambiente escolar, o presente trabalho foi aplicado de forma multidisciplinar nas turmas do Ensino Médio Inovador, mais especificamente nas aulas de macrocampo da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Alfredo Pessoa de Lima, Solânea/PB no período de Fevereiro a Outubro de 2014. Apresenta como objetivo a conscientização social para a diversidade Étnica – Racial, visando promover uma relação de respeito histórico, científico e cultural da sociedade negra em nossa região. Sob uma análise documental e qualitativa através de estratégias didáticas e metodológicas específicas, verificou-se que o racismo ainda existe em nossa sociedade e no âmbito escolar, tornando-se mais agrave quando direcionado a relação professor-aluno. Contudo conclui-se que esses grupos são pequenos em relação ao que de forma direta ou indireta tentam combater a prática do racismo e que mediante a união da comunidade escolar e da sociedade em geral, é possível sim mudar essa realidade e mostrar que a cor da pele é um simples reflexo do teor de melanina sob o tecido de revestimento externo, e em nada determina o caráter de uma pessoa nem o seu valor enquanto ser social.

PALAVRAS-CHAVE: Melanina. Racismo. Educação

MELANINS REFLECT THE COLOR OF SKIN

*Otaciana da Silva Romão (Professora do Ensino Básico – SEE/PB),
E-mail: Otaciana.romao.2012@gmail.com*

ABSTRACT: Intended for educational practice to combat racism, especially in the school setting, this study was applied in a multidisciplinary way in the classes of high school Innovator, specifically in classes macrocampo the State School Elementary and Secondary Education Dr. Alfredo Pessoa de Lima , Solânea/PB in the period from February to October 2014. It presents as objective social awareness for Ethnic diversity - Racial, to promote a relationship of historical, scientific and cultural respect of black society in our region. Under a documentary and qualitative through specific teaching strategies and methodological analysis, it was found that racism still exists in our society and in schools, making it worse when addressing the teacher-student relationship. However it is concluded that these groups are small in relation to that directly or indirectly attempt to combat the practice of racism and that by uniting the school community and society in general, yes you can change that reality and show that the color of skin is a simple reflection of the melanin content in the tissue outer covering and nothing determines the character of a person or their value as a social being.

KEYWORDS: Melanin. Racism. Education

INTRODUÇÃO

Com propósito de despertar nos alunos a importância de preservar a integridade humana, levando-se em conta, a subjetividade e as características peculiares que determinam a sociedade negra, trabalhamos a problemática do racismo e em nossa região, especialmente na cidade de Solânea/PB, tomando por base a caracterização bioquímica e natural da pele.

Mediante a necessidade de confirmar através dos aspectos teóricos e práticos que o valor humano não é definido pela cor da sua pele, nem pelo teor de melaninas produzido pelos melanócitos localizados em suas células, mas sim, pela característica genética que é moldada a todo instante através da convivência social do meio no qual se encontra inserido. Consciente de que a discriminação racial constitui uma das mais devastadoras formas de preconceito social, faz-se necessário analisar possíveis existências e a intensidade com a qual as referidas práticas atingem a integridade humana na comunidade escolar.

É com essa perspectiva que devemos reconhecer as práticas pedagógicas aplicadas à educação sistemática como uma grande aliada didática e metodológica capaz de promover a conscientização humana no sentido de formar cidadãos conscientes e capazes de respeitar as singularidades do ser humano. Como afirma o Parecer CNE nº 03/2004:

“[...] A educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo.” (Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, 2004, p.7).

Dessa forma, o racismo caracteriza-se como uma prática negativa, resultante da ignorância do conhecimento científico e cultural das peculiaridades orgânicas, metabólicas e constitucionais do organismo humano. Portanto, faie-se necessário um estudo de tais características cujas perspectivas concentram-se nas medidas preventivas e de combate ao racismo, especialmente no âmbito escolar.

A LDB (BRASIL, 1996) estabelece que todas as escolas públicas e particulares da educação básica devem ensinar aos alunos conteúdos relacionada à história e à cultura afro-brasileiras. Desde o início da vigência da Lei nº 10.639, em 2003, a temática afro-brasileira se tornou obrigatória nos currículos do ensino fundamental e médio. Com a aprovação do texto final da LDB, como Lei nº 9.394, em 1996 (2010), se firmou dois artigos à educação referente à população negra, a saber:

Art. 26 - Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia (Brasil, LDB, Lei nº 9.394/96).

As pesquisas contextualizadas e desenvolvidas neste trabalho tem por objetivo maior, promover a conscientização discente e de toda a comunidade escolar no que se refere à diversidade Étnica – Racial, visando confirmar entre os jovens educandos a reciprocidade de respeito social, histórico e cultural da população negra.

METODOLOGIA

Visando contribuir com a prática educativa de respeito à sociedade negra e combate ao racismo. Quanto ao método escolhido nesta pesquisa, tomamos por base a dialética dos estudos orgânico-constitucionais das populações negras em seus aspectos gerais, tendo como precursor as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e a Lei nº 10.639/03.

Desenvolvemos nossas atividades de forma inovadora e multidisciplinar, utilizando as seguintes ferramentas de aprendizagem: Diferentes meios tecnológicos; análises de textos, vídeos e documentários da realidade local; debates em sala de aula; culminâncias com outros projetos existentes na escola; musicalidade, peça teatral e dança; pinturas, recortes, exposições de imagens e figuras, entres outras formas de representação da cultura negra em nosso país; construção de um mural educativo; realização de campanhas de conscientização nas principais escolas do município de

Solânea; construção e exibição das maquetes demonstrativas contextualizando a temática explorada no presente trabalho.

A metodologia aqui aplicada propõe aos alunos e a toda comunidade escolar, um modo diferente de abordar os conceitos impostos pela ciência, e respeitar de forma ampla e singular a subjetividade humana da raça negra. Atuando como protagonistas na busca e disseminação do conhecimento a cerca do assunto, os educandos são convidados a participar das aulas, valorizando suas opiniões e conclusões tornando-se atuantes na construção do conhecimento.

Para levar a termo as atividades inerentes ao presente projeto, utilizou-se os mais diferentes ambientes de intervenção, entre os quais destacam-se os espaços naturais (aulas de campo), salas de aula, auditório e ambiente aberto ao público.

Visando seguir a dinâmica de desenvolvimento, atividades foram realizadas especificamente pelos alunos do Ensino Médio Inovador (PROEMI) da Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental “Dr. Alfredo Pessoa de Lima, Solânea/PB, envolveram-se também os alunos da última série do fundamental maior 9ºA. Tais atividades foram direcionadas em um primeiro momento a comunidade escolar, estendendo-se posteriormente para a sociedade local, como forma de conscientização, no sentido de combater a prática do racismo em nossa região e promover a educação dos nossos jovens educandos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A LDB (BRASIL, 1996) estabelece em seu artigo 26 que, a educação aplicada ao ensino fundamental e médio, deve trabalhar a diversidade característica da regionalidade local, atribuída aos aspectos culturais e econômicos da clientela. Tendo em vistas essas atribuições e as necessidades inerentes ao contexto das atividades impostas neste trabalho, verificamos de forma satisfatória a participação coletiva e interdisciplinar dos educandos e de outros profissionais da área de Educação, sobre tudo, os professores de Português, Biologia, Artes, História e Geografia.

Além dos aspectos bioquímicos da composição e definição da cor da pele humana, trabalhou-se prioritariamente, a evolução e origem da cultura afro-brasileira e a importância que o continente Africano representa para a formação da sociedade brasileira em seus aspectos gerais. Tais estudos, foram realizados ainda, sob uma análise

dos aspectos literários brasileiros, onde destaca-se como objeto de pesquisa específica, as obras de Erico Veríssimo e Castro Alves.



FIGURAS 1 e 2 – Campanhas de conscientização contra a prática do racismo. Obtidas e adaptadas pela professora Otaciana Romão, durante evento de conscientização contra a prática do racismo, na EEEFM “Dr. Alfredo Pessoa de Lima”, Solânea/PB. Em 25/10/2014.

As atividades práticas de conscientização apresentaram como ponto mais alto, a presença de toda comunidade escolar e da sociedade local. Tudo ocorreu durante os eventos internos à escola e abertos ao público em geral, onde na ocasião as equipes puderam apresentar os resultados de suas pesquisas, observações acerca da constituição química das melaninas, sua influência na caracterização da cor da pele, e de forma prioritárias mostraram as causas e consequências da prática do racismo.

Mediante o processo interdisciplinar de retratar a realidade local e atual, deu-se ênfase ainda, aos casos recentes de racismo na escola, em nossa região e no Brasil. De forma objetiva e dinâmica, mostraram para os visitantes do evento, que é possível sim, combater o racismo em nossa sociedade.

Caracterizada como sendo umas das mais devastadoras formas de agressão à integridade humana, o racismo foi amplamente trabalhado dentro e fora da escola, em uma ação conjunta, além da Química, com outras disciplinas do currículo da educação básica, entre as quais podemos citar: Português, Artes, História e Biologia. Atendendo dessa forma, as bases legais da Lei nº 10.639, que dentre outras afirmações, nos assegura em seu Art. 26, que:

§ 1º - O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil.

§ 2º - Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. (Brasil, Lei nº 10.639/03).

Baseando-se na estrutura química das melaninas, constatamos que não faz nenhum sentido associar a cor da pele a fatores externos ao ser humano, muito menos, atribuir valores dando um sentido positivo ou negativo a alguém, ou seja, fazer um preconceito em observação à cor da sua pele, caracterizando posteriormente a discriminação racial, o “racismo”.

A cor da pele se deve à quantidade de um polímero natural, a *melanina*, um pigmento biológico que é produzido na epiderme. Esse polímero é quimicamente considerado de massa e complexidades variáveis, sendo sintetizados pelos *melanócitos*. Os melanócitos são células situadas na camada basal da pele, entre a epiderme e a derme. A produção da melanina pelos melanócitos é feita a partir da oxidação progressiva do aminoácido tirosina.

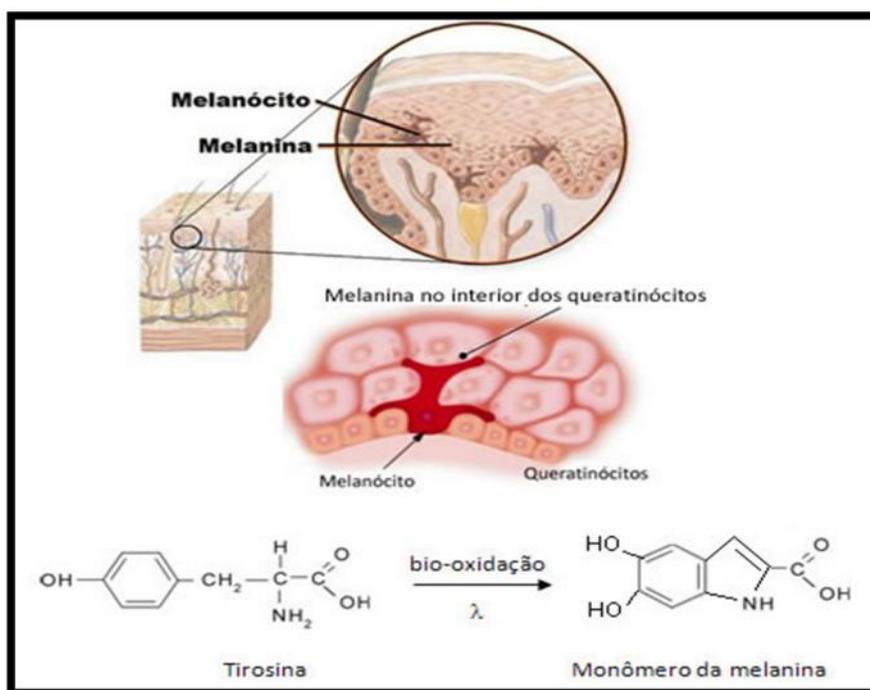


FIGURA 1 – Produção das melaninas no interior das células.
Retirado e adaptado do site <http://www2.dq.fct.unl.pt/cadeiras/qpn1/molweb/2004/melanina/Estrutura.htm>
Acessado em 20/04/2014 às 09:30.

Assim, quanto maior a quantidade de melanina produzida, mais escuro será o tom da pele e vice-versa. Isso nos leva a concluir que toda forma de pele possui a

mesma constituição. Não só a pele, mas toda forma de vida possui basicamente a mesma essência: átomos que se combinam para formar moléculas, que, por sua vez, reagem formando os mais diversos compostos. Esse ciclo é interminável, pois o número de átomos que forma o universo é praticamente constante, sendo trocados a cada momento entre os seres vivos e o ambiente.

CONCLUSÕES

Visando promover a interdisciplinaridade e o combate à prática do racismo, desenvolvemos um estudo sistemático da estrutura química das melaninas, com o objetivo maior de explicar que, os valores atribuídos a uma determinada pessoa, não pode ser avaliado pela intensidade da cor de sua pele.

Debater o racismo no âmbito escolar é uma ação educativa importante e necessária, uma vez que, constatamos através dos estudos aqui explicitados, que a prática do racismo acontece dentro e fora da escola, e o que mais preocupante, verificasse a existência de educadores e diferentes membros da comunidade escolar envolvidos direta ou indiretamente em ações e atitudes racistas. Mediante o reconhecimento da realidade histórica e cultural do nosso país, o presente trabalho contribuiu diretamente no sentido de evitar as práticas racistas em nossa sociedade.

Fazendo-se uso da estrutura química das melaninas, demonstrou-se por meio das reações bioquímicas efetivadas no interior das células, a constante produção dos pigmentos e intensidade escura da cor. Tendo em vistas essas reações, debates em sala de aula, entre outros processos utilizados, despertou-se nos jovens educandos a responsabilidade de se preservar a cultura negra em nosso país.

Com tudo, conclui-se que, educar para promover a reciprocidade de respeito à cultura afro-brasileira, as singularidades das populações negras e em escala maior, combater a prática do racismo, é indiscutivelmente uma tarefa difícil, que exigirá muito dos processos educativos da atualidade, empenho dos educadores e pessoas aliadas aos órgãos governamentais. É preciso fazer valer as leis, manter a coerência nas punições atribuídas a grupos racistas e traçar estratégias inovadoras de conscientização contra o racismo de forma coletiva e multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacionais**. 5. ed. Brasília: Centro de Documentação e Informação/Edições Câmara, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: MEC, 1989.
ROCHA, Solange P. A Lei 10.639/03 na primeira década: **reflexões, avanços e perspectivas**. DH-PPGH e do NEABI/UFPB

<http://www2.dq.fct.unl.pt/cadeiras/qpn1/molweb/2004/melanina/Estrutura.htm>
Acessado em 20/04/2014. 09:30.